



CONSEQUÊNCIAS DO USO DAS TELAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: REVISÃO INTEGRATIVA.

CONSEQUENCES OF THE USE OF SCREENS ON CHILD DEVELOPMENT: INTEGRATIVE REVIEW.

Cleiton Medeiros Alves¹

Evellyn Maira Rebelo Pinheiro²

Jamile Oliveira dos Santos³

Maiara Leticia de Jesus Rosario dos Anjos⁴

Renan Araújo Dos Santos⁵

Jarlon Conceição da Costa⁶

RESUMO

Introdução: A primeira infância é caracterizada por grandes mudanças no desenvolvimento do cérebro, com alterações biológicas e psicossociais frequentes, resultando em avanços significativos nas áreas motora, afetiva-social e cognitiva. Embora a exposição às telas possa trazer algumas vantagens, o uso inadequado da tecnologia tem sido relacionado a consequências prejudiciais para o crescimento e bem-estar das crianças. **Objetivo:** O projeto de pesquisa visa investigar os efeitos adversos do uso de dispositivos eletrônicos nas crianças. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura, fundamentada na análise de artigos originais já existentes, obtidos mediante a consulta na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) por uma busca avançada através dos Descritores de Ciência e Saúde (DeCS): “crianças”; “uso de telas”; “desenvolvimento infantil”; “infância”. **Resultados:** Durante o estudo observou-se consequências significativas no desenvolvimento infantil por causa do uso excessivo de telas, tais como: Déficit cognitivos, problema de visão, comprometimento na linguagem, dificuldade de atenção, concentração, dificuldade emocionais e comportamentais. **Conclusão:** A partir dos artigos selecionados, observou-se que o tempo excessivo de telas, assim como a idade a qual essas crianças são expostas está diretamente associado com atrasos no desenvolvimento da aquisição da linguagem e comunicação, problemas de visão, distúrbios do sono, obesidade, sedentarismo, dificuldades de atenção, concentração e memória, agressividade entre outros.

Palavras chaves: Crianças. Uso de telas. Desenvolvimento infantil. Infância.

¹ Discente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário UniFTC. E-mail: cleiton.alves1@ftc.edu.br

² Discente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário UniFTC. E-mail: evellyn.pinheiro@ftc.edu.br

³ Discente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário UniFTC. E-mail: jamile.santos09@ftc.edu.br

⁴ Discente do curso de Biomedicina do Centro Universitário UniFTC. E-mail: maiara.anjos@ftc.edu.br

⁵ Discente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário UniFTC. E-mail: ra352506@gmail.com

⁶ Docente do Centro Universitário UniFTC. E-mail: jarlon.costa@ftc.edu.br

ABSTRACT

Introduction: Early childhood is characterized by major changes in brain development, with frequent biological and psychosocial changes, resulting in significant advances in the motor, affective-social and cognitive areas. Although exposure to screens can bring some benefits, inappropriate use of technology has been linked to harmful consequences for children's growth and well-being. **Objective:** The research project aims to investigate the adverse effects of using electronic devices on children. **Methodology:** The present study is an integrative literature review, based on the analysis of existing original articles, obtained through consultation in the Virtual Health Library (VHL) through an advanced search through the Science and Health Descriptors (DeCS) : "children"; "use of screens"; "child development"; "infancy". **Results:** During the study, significant consequences were observed in child development due to excessive use of screens, such as: Cognitive deficits, vision problems, language impairment, difficulty with attention, concentration, emotional and behavioral difficulties. **Conclusion:** From the selected articles, it was observed that excessive screen time, as well as the age to which these children are exposed, is directly associated with delays in the development of language acquisition and communication, vision problems, sleep disorders, obesity, sedentary lifestyle, difficulties with attention, concentration and memory, aggression, among others.

Keywords: Children. Use of screens. Child development. Infancy. Childhood.

INTRODUÇÃO

A infância é considerada o período de maiores modificações no nível de maturação cerebral de desenvolvimento, marcado por constantes modificações biológicas e psicossociais (Nobre, 2021). Na primeira infância, o sistema nervoso central (SNC) está em constante transformação devido aos processos de mielinização e sinaptogênese, que atingem seu ápice aos 24 meses, determinando esta fase como um período altamente propício ao aprendizado (Morais, 2016).

De acordo com Nobre (2021) e Câmara (2020), crianças de 0 a 2 anos necessitam de exploração e prática social para o desenvolvimento linguístico e cognitivo, além do amadurecimento das habilidades motoras e socioemocionais (Nobre, 2021). O contato direto com objetos, brinquedos e pessoas, desenvolve suas funções mentais e habilidades de atenção sendo algo de fundamental importância nos primeiros anos de vida do ser humano. Diante disso, observa-se que a mídia digital, promovida a exemplo por celulares, tablets e televisões, interfere nesse desenvolvimento (Câmara, 2020).

Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) os primeiros 1000 dias de vida são importantes para o desenvolvimento cerebral e mental de qualquer criança, assim como os primeiros anos de vida, a idade escolar e durante toda a fase da adolescência. Dessa forma, a presença da mãe, pai ou familiar é instintivo ao olhar e aos cuidados de apegos e não podem ser substituídos por telas e pela tecnologia (Einsenstein *et al*, 2019).

Sabe-se que benefícios e malefícios têm acompanhado a era digital. Diante da facilidade tecnológica a vida cotidiana tem se tornado mais confortável e traz diversas facilidades, podendo estas ser usadas de maneira tanto educativa como comunicativa. Já o os males não são originados da tecnologia em si, mas sim da maneira de como as pessoas a utilizam e são de fundamental importância bom senso e a informação adequada, em virtude de a tecnologia deixar as pessoas cada vez mais dependentes, incluindo crianças na faixa etária pré-escolar (Vilaça; Araújo, 2016).

Segundo Ferreira *et al.* (2022), o uso excessivo de telas pode acarretar várias ramificações negativas na saúde das crianças. Essas incluem o comprometimento cognitivo, um nível acentuado de fadiga, ansiedade, depressão, dificuldades de concentração, oscilações rápidas de humor, desempenho acadêmico insatisfatório, estresse crônico, distúrbios alimentares e problemas de comportamento. Adicionalmente, a utilização excessiva e habitual de dispositivos eletrônicos pode desencadear repercussões em diversas esferas, como deterioração da saúde infantil, um maior risco de obesidade e prejuízos no desenvolvimento motor, cognitivo e psicossocial.

É de suma importância estabelecer restrições quanto ao uso de dispositivos eletrônicos, levando em consideração a faixa etária e o estágio de desenvolvimento das crianças e adolescentes. Sugere-se que crianças com menos de dois anos não sejam expostas às telas, mesmo que de maneira passiva. A partir do segundo ano de vida até o quinto, o tempo de exposição deve ser limitado a uma hora diária, sempre com a supervisão dos responsáveis. Para aqueles com idades entre seis e dez anos, recomenda-se um intervalo de 1 a 2 horas de uso diário, também sob a supervisão de um adulto responsável. Além disso, é importante destacar que, em todas as faixas etárias, não é aconselhável o uso de dispositivos eletrônicos de maneira isolada, tampouco durante as refeições. Portanto, os pais podem desempenhar um papel crucial ao controlar o tempo de tela de seus filhos, estabelecendo limites de uso e supervisionando a utilização desses aparelhos. (Barreto *et al.*, 2023).

Nos últimos anos, testemunhamos uma mudança significativa na acessibilidade às telas eletrônicas, resultando em uma presença mais constante e disseminada desses dispositivos na vida das crianças. Diante desse cenário, a questão que norteia esse trabalho é: como o uso de telas impacta no desenvolvimento físico e psicossocial infantil?

Assim, o objetivo geral deste trabalho foi realizar uma revisão sistemática sobre os efeitos do uso de telas no desenvolvimento infantil e tem como objetivos específicos identificar possíveis impactos na saúde física, no desenvolvimento cognitivo e emocional. Tendo em vista não apenas a importância de compreender tais repercussões, mas também de fornecer subsídios para uma reflexão mais ampla sobre as práticas de uso das telas na infância, visando promover um desenvolvimento saudável e equilibrado das crianças em um mundo cada vez mais tecnológico.

METODOLOGIA

Trata-se de um artigo de revisão bibliográfica integrativa, que segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008), é um método que analisa estudos disponíveis em diversos tipos de plataformas, com o objetivo de avaliar esses dados para complementação das ideias e dos assuntos que são abordados em cada estudo escolhido.

Para a seleção dos artigos, foi realizada uma busca no período de março a maio de 2024, utilizando a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) pela busca avançada através de terminologias cadastradas nos Descritores da Ciência da Saúde (DeCS) pelas palavras chaves “Uso de telas”, “Desenvolvimento infantil”, “Infância”, “Impacto na infância”, “Screen time” e “Children” com o operador booleano “AND”. A combinação dos termos entre si foi utilizada como estratégia de busca avançada e para encontrar um número maior de publicações.

Os critérios de inclusão foram artigos com o tema principal dos descritores acima, publicados nos últimos 10 anos, com o texto completo em língua portuguesa e inglesa e disponível na íntegra e de forma gratuita na plataforma pesquisada. Os critérios de exclusão foram artigos repetidos, que tinham como metodologia pesquisa de revisão bibliográfica, que não correspondiam especificamente com a temática escolhida.

A análise preliminar resultou em 219 publicações relacionadas ao tema, no entanto foram selecionados 10 trabalhos científicos para compor o estudo, após a

seleção realizada em conformidade com o assunto proposto, sendo descartados os estudos que, apesar de constarem no resultado da busca, não respondiam o objetivo do trabalho de revisão.

Após a seleção e leitura dos artigos para composição da presente revisão, as principais informações desses estudos, serão apresentadas a seguir, em um quadro contendo uma síntese das principais características dos estudos incluídos nesta revisão integrativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos selecionados, que abordam os estudos incluídos nesta revisão integrativa sobre as consequências do uso das telas no desenvolvimento infantil estão apresentados no quadro abaixo.

Quadro 1. Quadro-síntese das características dos estudos incluídos na revisão integrativa. Salvador, BA, 2024.

Autor e ano de publicação	Objetivo	Tipo de estudo	Resultados
Nobre <i>et al.</i> (2021)	O instrumento tem como objetivo identificar crianças com atraso no desenvolvimento na faixa etária de 1 a 42 meses, nos domínios: cognitivo, linguagem (receptiva e expressiva), motor (fino e grosso), socioemocional e comportamento adaptativo.	Estudo transversal, descritivo e exploratório	Verificou-se que 63% das crianças apresentaram tempo de tela superior a 2 horas/dia. Observou-se que o tempo de exposição à tela esteve positivamente associado aos recursos familiares, nível econômico e desenvolvimento da linguagem.
Beliche <i>et al.</i> (2021)	Investigar o impacto do uso do smartphone no controle postural de crianças brasileiras de 6 a 9 anos de idade.	Estudo transversal	As análises do controle postural revelaram que as crianças apresentaram maiores ajustes posturais com os olhos fechados em comparação com os

			olhos abertos e ao usar o aplicativo do smartphone o ajuste postural foi semelhante ao encontrado com olhos fechados.
Jesus <i>et al.</i> (2022)	Analisar a associação longitudinal entre a frequência escolar e as formas de uso da tela (TV, telefone celular, computador e videogame) entre crianças e adolescentes durante um ano letivo	Estudo longitudinal	Durante todo o período do estudo, as frequências de TV, telefone celular, computador e videogame tendem a ser maiores entre os alunos que faltaram às aulas.
Sacramento <i>et al.</i> (2022)	Identificar e mapear o tempo de exposição das famílias às telas durante a pandemia de COVID-19 e associá-lo com a frequência de consumo alimentar das crianças.	Estudo transversal	Não houve associação significativa entre o tempo de exposição a dispositivos eletrônicos e a frequência de consumo de alimentos; no entanto, houve uma tendência entre o consumo frequente de hambúrgueres e carnes processadas e o maior tempo gasto em frente às telas pela amostra

Faria <i>et al.</i> (2022)	Descrever as possíveis repercussões que o distanciamento social e pandemia de COVID-19 promoveram no comportamento, qualidade do sono, uso de telas e alimentação de crianças brasileiras de 0 a 12 anos.	Estudo observacional descritivo	Compuseram a amostra final 271 respondentes. Segundo os cuidadores, 59,4% das crianças tiveram alterações de comportamento. Aumento do uso de telas ocorreu para 85% das crianças.
Providello; Ferreira; Hage (2023)	Descrever a percepção de pais sobre o uso de telas de mão por crianças e elaborar cartilha para o uso saudável desses dispositivos.	Análise descritiva	A maioria das crianças usa telas portáteis, com algumas passando duas horas ou mais diante delas. Os pais veem as telas como úteis para o aprendizado da fala, mas estão preocupados com comportamentos inadequados e consumismo.
Puccinelli; Marque; Lopes (2023)	Este artigo pretende compreender como o uso de telas na infância vem sendo abordado por especialistas em grupos de mães e pais no Facebook	Estudo de natureza exploratória e delineamento qualitativo	Especialistas destacam os possíveis prejuízos do uso de telas na infância, além de fornecer orientações aos pais sobre como lidar com sua presença no cotidiano das crianças e de suas famílias

Carneiro <i>et al.</i> (2023)	Conhecer o impacto das telas sobre a acuidade visual das crianças em idade de quatro a 12 anos, na perspectiva dos pais e responsáveis.	Estudo quantitativo e descritivo.	50,57% tiveram o primeiro contato com as telas antes dos dois anos de idade. As queixas mais frequentes após uso de telas são: dores de cabeça, irritação visual, olhos ressecados e lacrimejando, visão turva e tonturas. 20,45% das crianças possuem dificuldades de visão em grandes distâncias e 60,80% das crianças, já realizaram avaliação oftalmológica.
Brito <i>et al.</i> (2023)	Identificar a repercussão da pandemia da Covid-19 no uso de telas digitais na primeiríssima infância, na perspectiva de mães e profissionais da educação.	Estudo qualitativo, baseado na Teoria Bioecológica de Bronfenbrenner.	As restrições impostas pela pandemia fizeram das telas o único recurso disponível para as atividades educativas, interação, lazer e distração das crianças, causando aumento exponencial no tempo em que essas passaram diante das telas.
Antoniassi <i>et al.</i> (2024)	Objetivou-se investigar a associação entre o tempo de uso excessivo de diferentes telas, a qualidade da dieta em adolescentes e características do entorno escolar	Estudo transversal, analítico e de base escolar	A prevalência de tempo excessivo de tela foi de 74,4%. Televisão e telas portáteis foram os dispositivos com maior prevalência de tempo excessivo, 56,5% e 53,2%, respectivamente, enquanto para videogame foi de 22,0%

Com o estudo de Providello *et al.* (2023) foi constatado que o uso de telas está associado a piores resultados de saúde das crianças, como maior risco de obesidade, pior desenvolvimento motor, cognitivo e psicossocial, além de diminuir as habilidades críticas e criativas, de independência e linguística, entretanto, não é especificamente a utilização que traz prejuízos, mas a época de oferecimento, o tempo exacerbado e a falta da mediação do adulto. Confirmando essa ideia Rideout *et al.* (2010) traz que o uso excessivo de telas pode levar ao sedentarismo e isolamento social, privando as crianças de experiências e atividades importantes para o seu desenvolvimento físico, social e emocional.

A atual geração de crianças entra em contato com as telas desde um período muito precoce de suas vidas e lidar com a presença dessas telas tornou-se um desafio para muitas famílias por elas estarem extremamente inseridas no cotidiano tanto dos adultos quanto das crianças. Nessa linha Kirkpatrick *et al.* (2009) trazem que o uso passivo de telas limita as oportunidades de aprendizado ativo e interativo, essencial para a consolidação de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades de raciocínio e pensamento crítico. Ademais, o uso indiscriminado de telas nos primeiros anos de vida bombardeia a criança de estimulações que ultrapassam a capacidade de elaboração do seu psiquismo ainda em desenvolvimento (Assemany, 2016).

A sociedade atual vivencia uma profunda mudança nos últimos anos com a rápida ascensão da tecnologia. Essa ascensão trouxe vários pontos negativos principalmente para o público infantil, no que diz respeito à saúde ocular temos que os dispositivos eletrônicos emitem luz violeta de modo que seu uso excessivo à longo prazo poderá danificar as células da retina causando a perda da visão.

Corroborando com a ideia anterior, Carneiro *et al.* (2023) trouxeram que 12,8 milhões de crianças, entre cinco e 15 anos, apresentam erros de refração não corrigidos, e se não corrigidos, eles são a principal causa de deficiência visual entre as crianças brasileiras. Os tipos mais comuns apresentam como tratamento convencional uso de óculos ou lentes de contato. Aproximadamente 20% dos alunos do ensino fundamental manifestam alguma alteração oftalmológica, cerca de 10% deles necessitam de correção óptica e, destes, 5% demonstram redução grave da acuidade visual. Sheppard *et al.* (2017) também trazem que o uso prolongado de dispositivos eletrônicos pode causar fadiga ocular, dor de cabeça, visão turva e até mesmo aumentar o risco de desenvolver miopia, especialmente em crianças

pequenas.

O estudo de Beliche *et al.* (2021) analisou como o uso de smartphones afeta a postura de crianças brasileiras de 6 a 9 anos. Descobriu-se que a postura ao usar smartphones é similar à de olhos fechados, o que sugere uma redução na propriocepção e no controle postural. Os dados indicam um impacto negativo desses dispositivos no controle postural infantil, apontando a diminuição da propriocepção como um fator importante. A pesquisa ressalta a importância do uso consciente de smartphones para evitar problemas posturais e de saúde. Contudo, não abordou o uso de outras telas nem os efeitos a longo prazo, sugerindo a necessidade de mais pesquisas para entender melhor esses mecanismos e desenvolver intervenções preventivas.

O estudo de Nobre *et al.* (2021) relata que 63% das crianças usavam telas por mais de 2 horas por dia, sendo a televisão ainda a principal fonte de exposição, mesmo com a acessibilidade dos smartphones e tablets. A televisão contribui efetivamente para o contato das crianças com telas, sendo um dos principais fatores a serem considerados ao analisar o tempo de exposição na primeira infância. Ademais, o tempo de exposição à tela esteve positivamente associado aos recursos familiares e ao nível econômico.

A necessidade de isolamento durante o período de pandemia da COVID-19 teve impacto negativo nas crianças; foi observado um aumento significativo no tempo em que passavam frente às telas devido a suspensão das atividades presenciais nas creches, por exemplo. Os responsáveis, ocupados com atividades domésticas ou trabalho remoto, recorriam às telas para entreter e educar seus filhos, prática essa que pode expor as crianças a inúmeros riscos e afetar seu desenvolvimento neuropsicomotor, sendo relevante evitar excessos. (Brito *et al.*, 2023).

Corroborando para essa narrativa, o estudo realizado por Faria *et al.* (2022), identifica que, durante a pandemia da COVID-19, o uso de telas cresceu 85% em comparação ao ano anterior. Além disso, o comportamento infantil mudou frente à pandemia; foi relatado aumento de agressividade, ansiedade e tristeza, sendo o alívio e a remoção da realidade através da imersão virtual pelos aparelhos tecnológicos.

O tempo de tela, que inclui o uso de smartphones, tablets, computadores e televisão, tem sido associado a uma série de efeitos na saúde das crianças e adolescentes. O excesso de tempo de tela pode levar a um estilo de vida sedentário, o que pode contribuir para problemas de saúde como obesidade, distúrbios do sono

e até mesmo questões de saúde mental, como ansiedade e depressão. De acordo ao estudo de Antoniassi *et al.* (2024) em um estudo realizado com 1.232 crianças, a prevalência de tela foi de 74,4%, Aproximadamente três a cada quatro crianças avaliadas apresentaram tempo excessivo de tela, televisão e telas portáteis foram os dispositivos com maior prevalência de tempo excessivo, 56,5% e 53,2%, respectivamente, enquanto para videogame foi de 22,0%.

A pesquisa de Jesus *et al.* (2021) examina a relação entre o absenteísmo escolar e o aumento do tempo de tela entre crianças em idade escolar. Revela que a falta às aulas está ligada a um maior uso diário de dispositivos digitais, o que pode ter implicações negativas para o desenvolvimento e bem-estar das crianças. O tempo excessivo de tela pode afetar adversamente o aprendizado, a saúde física, o sono, a visão, as habilidades sociais e a regulação emocional. Portanto, o estudo sugere a importância de manter uma frequência escolar regular, limitar o tempo de tela e promover atividades diversificadas para garantir o bem-estar das crianças na era digital.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo, a análise dos estudos selecionados evidenciou que o uso excessivo de telas pode acarretar diversos efeitos negativos para o desenvolvimento infantil. Entre os principais impactos, destacam-se: Problemas de visão, distúrbios do sono, obesidade, sedentarismo, dificuldades de atenção, concentração, memória, aprendizagem, linguagem, aumento da ansiedade, depressão, irritabilidade, agressividade e problemas de socialização.

A fisioterapia pode atuar no desenvolvimento motor infantil com exercícios para coordenação e força, correção de problemas posturais causados pelo uso excessivo de dispositivos eletrônicos e previne problemas visuais incentivando pausas e exercícios oculares. A biomedicina pode promover ações educativas para pais e educadores e atuar na área de pesquisa sobre as consequências dessa exposição. Na área clínica, os biomédicos têm papel no diagnóstico desses efeitos, através de exames laboratoriais. Juntas, a fisioterapia e a biomedicina contribuem para um crescimento saudável, prevenindo desafios físicos associados ao uso excessivo de telas.

Diante dos resultados apresentados, conclui-se que o uso excessivo de telas

representa um risco significativo para o desenvolvimento saudável das crianças. É fundamental que pais, responsáveis e educadores estejam cientes dos impactos negativos e adotem medidas para promover um uso consciente e equilibrado das tecnologias pelas crianças.

REFERÊNCIAS

- ANTONIASSI, S. G.; MACHADO, C. O.; SANTOS, D. S.; SANTOS, L.; HÖFELMANN, D. A. Tempo de tela, qualidade da dieta de adolescentes e características do entorno escolar. **Ciência & saúde coletiva**, v. 29, n. 1, p. E00022023, 2024. DOI: 10.1590/1413-81232024291.00022023
- BELICHE, T. W. O.; HAMU, T. C. D. S.; BIZIOTTO, T.; PORTO, C. C.; FORMIGA, C. K. M. R. O controle postural de crianças Brasileiras de 6 a 9 anos no uso de smartphone se assemelha a postura de olhos fechados. **J Hum Growth Dev**, n. 31, v. 2, p. 199-208, 2021. DOI: 10.36311/jhgd.v31.12229
- BRITO, P. K. H.; SOARES, A. R.; BEZERRA, I. C. S.; REICHERT, L. P.; SANTOS, N. C. C. B.; COLLET, N.; SANTOS, P. F. B. B.; REICHERT, A. P. S. Impact of the Covid-19 pandemic on the use of screens in early childhood. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 44, p. e20230012, 2023. DOI: 10.1590/1983-1447.2023.20230012
- CARNEIRO, B. R.; SKONIECZNY, N. E.; SPINELLO, A. H.; BORTOLI, C. F. C. Impacto do uso de dispositivos eletrônicos na visão das crianças em idade escolar. **Journal of Nursing and Health**, v. 13, n. 1, p. e13122373, 2023. DOI: 10.15210/jonah.v13i1.22373
- FARIA, J. F.; SARTORI, L. R. M.; MOURA, C. R.; PINTO, C. A.; TEIXEIRA, R. A.; SILVA, B. C. B.; GUERREIRO, P. O.; CORREA, M. B.; OLIVEIRA, L. J. C. Pandemia de COVID-19 no Brasil: quais as repercussões no comportamento, qualidade do sono, uso de telas e alimentação de crianças?. **Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre**, v. 63, n. 1, p. 70–82, 2022. DOI: 10.22456/2177-0018.119070
- GONDIM, E. C. HILARIO J. S. M.; PANCIERI, L.; MELLO, D. F. Influências do uso de telas digitais no desenvolvimento social na primeira infância: estudo de revisão. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 30, p. e67961-e67961, 2022. DOI: 10.12957/reuerj.2022.67961
- JESUS, G. M.; ARAÚJO, R. H. O.; DIAS, L. A.; BARROS, A. K. C.; ARAÚJO, L. D. M. S.; ASSIS, M. A. A. Missing class increases the daily frequency of screen use among schoolchildren. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 27, p. 1-8, 2022. DOI: 10.12820/rbafs.27e0256
- NOBRE, J. N. P.; SANTOS, J. N.; SANTOS, L. R.; PEREIRA, L.; COSTA, J. C.; MORAIS, R. L. S. Fatores determinantes no tempo de tela de crianças na primeira infância. **Ciência & saúde coletiva**, v. 26, p. 1127-1136, 2021. DOI: 10.1590/1413-81232021263.00602019

OLIVEIRA, A. L. S.; BISINOTO, B. S.; VAZ, M. H. V.; FRANÇA, P. R.; FARIAS, R. S.; FARIAS, T. S.; SILVESTRE, M. A. Os impactos do uso de telas no neurodesenvolvimento infantil. **Revista Educação em Saúde**, p.103-117, 2021.

PROVIDELLO, C. F.; FERREIRA, M. C. F; HAGE. S. R. V; Uso de telas de mão e desenvolvimento da linguagem-percepção dos pais para a construção de cartilha orientativa. **Revista CEFAC**, v. 25, p. e1923, 2023. DOI: 10.1590/1982-0216/20232541923s

PUCCINELLI, M. F; MARQUE. F. M; LOPES. R. C. S Telas na Infância: Postagens de Especialistas em Grupos de Cuidadores no Facebook. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 43, p. e253741, 2023. DOI: 10.1590/1982-3703003253741

SACRAMENTO, J. T.; MENEZES, C. S. A.; BRANDAO, M. D. A.; BROILO, M. C.; VINHOLES, D. B.; RAIMUNDO, F. V. Association between time of exposure to screens and food consumption of children aged 2 to 9 years during the COVID-19 pandemic. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 41, p. e2021284, 2022. DOI: 10.1590/1984-0462/2023/41/2021284

VASCONCELOS, Y. L. C.; SANTOS, L. T.; SANTOS, J. F. P.; ANDRADE, A. R. O. O impacto do uso excessivo de telas no desenvolvimento neuropsicomotor de crianças: uma revisão sistemática. **Revista Foco**, v. 16, n. 11, p. e3308-e3308, 2023. DOI: 10.54751/revistafoco.v16n11-078